ARANHAS THERIDIIDAE DA ILHA DE MARACÁ, RORAIMA, BRASIL. II. GÊNERO *ACHAEARANEA* (ARANEAE)[1,2]

Erica Helena Buckup[3]
Maria Aparecida L. Marques[3]

ABSTRACT

THERIDIIDAE SPIDERS FROM MARACA ISLAND, RORAIMA, BRAZIL. II. GENUS *ACHAEARANEA* (ARANEAE). New species of Theridiidae spiders of genus *Achaearanea* Strand from Maraca Island, Uraricoera River, Roraima, Brazil are described: *A. dalana*, *A. maraca*, *A. pydanieli* and *A. rafaeli*. The female of *A. inops* Levi is described for the first time. New records (Maracá Island) for *A. trapezoidalis* (Taczanowski), *A. nigrovittata* (Keyserling), *A. taeniata* (Keyserling) and *A. inops* are given.

KEYWORDS: Taxonomy, Neotropical, Brazil,Araneae, Theridiidae, new species.

INTRODUÇÃO

O gênero *Achaearanea* Strand contém cerca de 84 espécies americanas (LEVI, 1955, 1959, 1963, 1967a, 1967b, 1980; SEDGWICK, 1973, BRIGNOLI, 1972, 1983). Dessas, 29 espécies ocorrem no norte da América do Sul com registros para Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Peru e Equador. São poucas as referências na bibliografia sobre aranhas Theridiidae da Amazônia brasileira.

Durante a execução do Projeto Maracá, Ilha de Maracá (3°15'–3°35'N e 61°22'–61°58' W) foram colecionadas 54 aranhas do gênero *Achaearanea*. Encontramos oito espécies, das quais quatro novas. A maioria dos espécimens pertence à *A. trapezoidalis* (Taczanowski). *A. taeniata* (Keyserling) e *A. inops* Levi são registradas, pela primeira vez, para o Brasil e a fêmea de *A. inops* é descrita.

Abreviaturas: AMNH, "American Museum of Natural History", Nova Iorque; INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; MCN,

---

1. Recebido em 5.XII.1989; aceito em 20.VIII.1990.
2. Parte do Projeto Maracá em 1987–88 (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, "Royal Geographical Society", Secretaria Especial do Meio Ambiente).
3. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN), Caixa Postal 1188; CEP 90001, Porto Alegre, RS, Brasil.

Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. OMA, olhos médios anteriores; OLA, olhos laterais anteriores; OMP, olhos médios posteriores; OLP, olhos laterais posteriores.

Achaearanea trapezoidalis (Taczanowski, 1873)

Achaearanea trapezoidalis: LEVI, 1955:9, fig. 7–13 (♂, ♀).

Distribuição. Trinidad, Panama, Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Peru, Paraguai (LEVI, 1963). Argentina: Misiones (MELLO-LEITÃO, 1945). Brasil: Roraima (nova ocorrência).

Material examinado. BRASIL. **Roraima:** Ilha de Maracá, 1 ♂, INPA, 24.III.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♀, MCN 17240, 26.III.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♂, MCN 17241, 27.III.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♀, INPA, 18.VII.1987, A.A. Lise leg.; 2 ♂, INPA, 20.VII.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♂, INPA, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg.; 3 ♀, MCN 17242, XI–XII.1987, F.P. Benton leg.; 1 ♀, MCN 17243, 1 ♀, INPA, 2 ♂, INPA, 3 ♀, INPA, 04.XII.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♂, MCN 17244, 04.XII.1987, E.H. Buckup leg.; 1 ♀, MCN 17245, 05.XII.1987, E.H. Buckup leg.; 1 ♀, INPA, 08.XII.1987, E.H. Buckup leg.; 1 ♂, 2 ♀, INPA, 10.XII.1987, E.H. Buckup leg.; 3 ♂ MCN 17246, 2 ♂, 1 ♀, MCN 17247, 10.XII.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♂, MCN 18489, 08.XII.1987, E.H. Buckup leg..

Achaearanea nigrovittata (Keyserling, 1884)

Achaearanea mesax: LEVI, 1959:74, fig. 53–56 (♂, ♀); 1963:231, fig.110 (sin.).

Distribuição. México, Cuba, Costa Rica, El Salvador, Venezuela, Guiana Francesa, Peru, Equador, Bolívia, Paraguai e Brasil: Pará, Rio de Janeiro (LEVI, 1963), Roraima (nova ocorrência).

Observação. O registro para o Rio Grande do Sul (MELLO-LEITÃO, 1943) necessita confirmação.

Material examinado. BRASIL. **Roraima:** Ilha de Maracá, 1 ♀, INPA, 25.VII.1987, A.A. Lise leg.; 1 ♂, INPA, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg.; 2 ♀, MCN 18487, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg.; 1 ♂, MCN 17269, 08.XII.1987, E.H. Buckup leg.; 1 ♀, INPA, XI–XII.1987, F.P. Benton leg..

Achaearanea taeniata (Keyserling, 1884)

Achaearanea taeniata: LEVI, 1959:72, figs. 39–41 (♂, ♀).

Distribuição. Guatemala, Costa Rica, Trinidad, El Salvador, Panamá, Venezuela, Colômbia, Peru. (LEVI, 1959;1963). Brasil: Roraima (nova ocorrência).

Material examinado. BRASIL. **Roraima:** Ilha de Maracá, 1 ♂, INPA, 08.XII.1987, E.H. Buckup leg..

Achaearanea inops Levi, 1963
(Fig. 1–3,7)

Achaearanea inops LEVI, 1963:217, fig.43 (holótipo ♂).

Diagnose. Fêmeas de *Achaearanea inops* assemelham-se às de *A. canionis* (Chamberlin & Gertsch, 1929) pelo aspecto do epígino, distinguindo-se pela presença de uma protuberância mediana e ductos longos e esclerotinizados (fig. 2,3).

Fêmea. Carapaça castanho-enegrecida; clípeo, quelíceras, lábio, enditos mais claros e esterno mais escuro do que a carapaça. Pernas castanho-escurecidas, exceto coxas, trocanteres e porção proximal dos fêmures amarelo-claros. Abdômen enegrecido, dorsalmente com duas faixas paramedianas longitudinais brancas que descem lateralmente, uma de cada lado; região posterior mostrando abundante pigmentação branca manchada de preto (fig. 1). Olhos subiguais. OMA levemente maiores do que os demais. OMA separados um do outro por cerca de 3/4 do seu diâmetro, quase atingindo os OLA. Olhos posteriores quase eqüidistantes, OMP afastados entre si por aproximadamente um diâmetro e dos OLA por pouco menos do que seu diâmetro. Clípeo levemente intumescido, de altura igual a quase duas vezes o diâmetro dos OMA.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,60. Carapaça comprimento 0,66, largura 0,54. Abdômen comprimento 0,89 largura 0,86 e altura 1,00 Pernas 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 0,89/0,70/0,54/0,76; patela 0,31/0,29/0,22/0,29; tíbia 0,61/0,41/0,28/0,49; metatarso 0,65/0,48/0,38/0,51; tarso 0,44/0,39/0,32/0,40. Total 2,90/2,27/1,74/2,45.

Variação. Em dois machos examinados, o comprimento é de 1,40 e 1,58 respectivamente. A intensidade da pigmentação preta do abdômen é variável. Num espécimen, o padrão de colorido do abdômen é semelhante ao da fêmea, aparecendo o cinza básico e o pigmento branco. No outro, desaparece o branco, fato freqüente em aranhas, permanecendo o preto e cinza. Os espécimes de Maracá diferem do holótipo por pequena variação em relação às pontas do ápice do címbio, uma das quais é pouco visível nos indivíduos de Maracá (fig. 7).

Distribuição. Guiana. Brasil: Roraima (nova ocorrência).

Material examinado. GUIANA. Rio Essequibo, Akamura Rapids, 1 ♂(Holótipo), AMNH, 04.X.1937, W.G. Hassler leg.. BRASIL. **Roraima:** Ilha de Maracá, 2 ♂, INPA, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg.; 1 ♂, 1 ♀, MCN 18485, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg..

Achaearanea dalana, sp.n.
(Fig. 4–6, 8)

Tipos. Holótipo ♂, parátipo ♀, INPA; parátipos: ♂ MCN 18515, ♀ MCN 18516 e ♀ MCN 18602. Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, Roraima, Brasil, 21–30.XI. 1987, J.A. Rafael e equipe leg.

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. O palpo dos machos de *A. dalana*, sp.n., assemelha-se aos de *A. hirta* (Taczanowski, 1873), *A. diamantina* Levi, 1963 e *A. inops*, diferenciando-se pelos detalhes estruturais: ápice do címbio com duas pequenas saliências e pela forma do êmbolo e ductos (fig. 8). Fêmeas separam-se pela forma do epígino com pequeno átrio mediano, de borda posterior saliente e esclerotinizada e pelas aberturas de fecundação situadas nas laterais internas do átrio (fig. 5, 6).

Macho (holótipo). Carapaça, esterno e enditos amarelos levemente pigmentados de preto; quelíceras amarelas. Pernas amarelas com estreita faixa longitudinal escura nas tíbias, metatarsos, tarsos e patelas III e IV; coxas, trocanteres e base dos fêmures amarelo–claros. Abdômen cinza-amarelado, levemente escurecido nas laterais e no ventre; dorsalmente, com duas estreitas faixas longitudinais brancas, interrompidas que descem lateralmente, uma de cada lado, em direção às placas pulmonares; região posterior com estreita faixa mediana longitudinal branca. OMA maiores do que os demais, separados um do outro por pouco mais do que a metade de seu diâmetro, muito próximos dos OLA. OMP afastados entre si por quase seu diâmetro e dos OLA por dois terços de seu diâmetro. Altura do clípeo cerca de uma vez e meia o diâmetro dos OMA.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,75. Carapaça, comprimento 0,77, largura 0,70. Abdômen, comprimento 0,95, largura 0,84, altura 1,25. Pernas, 1,2=4,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 0,98/0,75/0,53/0,75; patela 0,30/0,29/0,18/0,29; tíbia 0,66/0,46/0,30/0,45; metatarso 0,74/0,52/0,40/0,52; tarso 0,45/0,39/0,32/0,39. Total 3,13/2,41/1,73/2,40.

Fêmea. Padrão de colorido semelhante ao macho, abdômen (fig. 4). OMA separados um do outro por dois terços de seu diâmetro, muito próximos dos OLA. Olhos posteriores eqüidistantes, OMP afastados entre si e dos OLP por pouco menos do que seu diâmetro. Altura do clípeo 1 1/3 o diâmetro dos OMA.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,58. Carapaça, comprimento 0,69, largura 0,60. Abdômen, comprimento 0,88, largura 0,71, altura 0,81. Pernas, provavelmente 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 0,86/0,62/0,50/0,71; patela 0,32/0,28/0,20/0,28; tíbia –/0,40/0,25/0,41; metatarso –/0,45/0,36/0,51; tarso –/0,38/0,31/0,35. Total –/2,13/1,62/2,26.

Variação. Em duas fêmeas examinadas, o comprimento foi 1,58 e 2,25 e nos machos (holótipo e parátipo), 1,75 e 1,72 respectivamente.

Achaearanea maraca, sp.n.

(Fig. 9)

Tipo. Holótipo ♂, MCN 19324, Ilha de Maracá, rio Uraricoera, Rorai-na, Brasil, 04.XII.1987, A.A. Lise leg.

Etimologia. O nome em aposição é um substantivo em referência à ocalidade-tipo.

Diagnose. O macho de *A. maraca*, sp.n., distingue-se dos das demais spécies do gênero pelo ápice do címbio, alto e largo, com grande apófise a margem ectal e forma distinta do êmbolo e demais estruturas do palpo ig. 9).

Descrição. Carapaça amarela com uma larga faixa mediana longitudinal evemente pigmentada de preto; palpo, quelíceras, esterno, enditos, perna e fêmures II e IV amarelo-alaranjados; demais artículos das pernas amarelas. bdômen cinza-claro, dorso com uma faixa mediana longitudinal pigmentada e preto, marginada de branco região posterior sombreada de preto com igmento branco mediano; ventralmente, região epigástrica preta, placas pul-onares, áreas entre o sulco epigástrico e as fiandeiras e em volta destas astanho-avermelhadas. Olhos subiguais, OMA pouco maiores do que os emais. OMA afastados entre si por 2/3 de seu diâmetro;olhos posteriores qüidistantes, OMP separados um do outro e dos OLP por 3/4 de seu diâmetro. ltura do clípeo 1 1/4 o diâmetro dos OMA. Quelíceras com um dente denticulo na promargem, retromargem sem dentes.

Medidas (em mm). Comprimento total 2,57. Carapaça, comprimento ,22, largura 1,00. Abdômen, comprimento 1,35 largura 1,00 e altura 1,25. ernas, 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur, 1,80/1,25/0,82/1,28; patela ,52/0,45/0,35/0,45; tíbia 1,38/0,82/0,58/0,85; metatarso 1,42/0,90/0,62/ ,88; tarso 0,70/0,55/0,45/0,55. Total 5,82/3,97/2,82/4,01.

Achaearanea pydanieli, sp.n.

(Fig. 10–14)

Tipos. Procedentes da ilha de Maracá, rio Uraricoera, Roraima, Brasil. olótipo ♂ e parátipo ♀, 04.XII.1987, A.A. Lise leg., INPA. Parátipos: , INPA, 05.XII.1987, E.H. Buckup leg.; ♀, MCN 18621, 17.III.1987, A.A. ise leg.; ♂, MCN 18622, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg.; ♀, MCN 8623, 08.XII.1987, E.H. Buckup leg.

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem ao ntomólogo Victor Py-Daniel, INPA.

Diagnose. *A. pydanieli*, sp.n., distingue-se das outras espécies do gênero, elo pigmento prateado. Machos, pela forma do êmbolo, do condutor e do

ápice do címbio (fig. 13,14); fêmeas, pelas aberturas do epígino muito afastadas da margem e ductos largos e esclerotinizados (fig. 11,12).

Macho (holótipo). Carapaça castanho-acinzentada, mostrando traços radiais mais escuros. Pernas amarelo-claras, dorso-lateralmente enegrecidas, exceto coxas, trocanteres e porção proximal dos fêmures. Enditos, lábio e esterno enegrecidos irregularmente. Abdômen cinza-amarelado, levemente escurecido no ventre e ao redor das fiandeiras; dorsalmente, com duas estreitas faixas longitudinais prateadas que descem lateralmente, uma de cada lado, formando um arco até as placas pulmonares; no meio desta área, vestígio de outro arco menor, também prateado, o qual é bem evidente nas fêmeas (fig. 10); região posterior, com uma linha mediano-longitudinal prateada; ventralmente, com uma pequena mancha mediana e, de cada lado das fiandeiras, dois pontos prateados. OMA, maiores do que os outros, separados por pouco mais do que o raio, muito próximos dos OLA. OMP afastados pelo seu diâmetro e dos OLP por cerca de 2/3 de diâmetro. Altura do clípeo duas vezes e um quarto o diâmetro dos OMA. Quelíceras com um dente na promargem e nenhum na retromargem.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,65. Carapaça, comprimento 0,79, largura 0,68. Abdômen, comprimento 0,85, largura 0,76, altura 0,92. Pernas 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 0,88/0,65/0,48/0,68; patela 0,25/0,22/0,18/0,22; tíbia 0,62/0,42/0,30/0,45; metatarso 0,65/0,48/0,35/0,50; tarso 0,40/0,35/0,30/0,35. Total 2,80/2,12/1,61/2,20.

Fêmea (INPA). Padrão de colorido e demais aspectos semelhantes aos do macho.

Medidas (em mm). Comprimento total 2,15. Carapaça, comprimento 0,72, largura 0,62. Abdômen, comprimento 1,40, largura 1,12, altura 1,50. Pernas 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 0,92/0,70/0,50/0,82; patela 0,30/0,25/0,22/0,30; tíbia 0,62/0,42/0,30/0,45; metatarso 0,72/0,52/0,35/0,55; tarso 0,42/0,38/0,32/0,32. Total 2,98/2,27/1,69/2,44.

Variação. Em quatro fêmeas examinadas, o comprimento variou de 1,70 a 2,15. Os dois machos são iguais em tamanho. Numa fêmea, o pigmento prateado quase desapareceu.

Achaearanea rafaeli, sp.n.

(Fig. 15,16)

Tipo. Holótipo ♂, MCN 19325, Ilha de Maracá, rio Uraricoera, Roraima, Brasil, 21–30.XI.1987, J.A. Rafael e equipe leg.

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem ao entomólogo José Albertino Rafael, INPA, coletor do holótipo.

Diagnose. *Achaearanea rafaeli* é próxima de *A. apex* Levi, 1959 pelo êmbolo fusionado ao tégulo, distinguindo-se pelo êmbolo longo e forma do ápice do címbio (fig. 15); condutor inconspícuo como em *A. apex*.

Macho (holótipo). Carapaça, quelíceras, pernas, lábio e enditos amarelos. Esterno amarelo levemente escurecido de castanho. Abdômen cinza-amarelado, pigmentado de castanho no ventre e ao redor das fiandeiras. Fêmur I, robusto, com três séries de quatro longos espinhos ventro-prolaterais (fig. 16). Olhos médios anteriores, os maiores e os laterais, os menores. OMA afastados um do outro por quase a metade do seu diâmetro, muito próximos dos OLA. Os posteriores quase eqüidistantes, OMP separados por cerca de 2/3 de seu diâmetro e dos OLP por pouco menos do que a metade do seu diâmetro. Clípeo pouco maior que o diâmetro dos OMA. Promargem das quelíceras com um dente.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,70. Carapaça, comprimento 0,75, largura 0,65. Abdômen, comprimento 0,88, largura 0,82, altura 1,05. Pernas 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 0,90/0,62/0,48/0,68; patela 0,32/0,28/0,22/0,30; tíbia 0,52/0,35/0,25/0,35; metatarso 0,32/0,28/0,22/0,30; 0,68/0,42/0,28/0,38; tarso 0,40/0,32/0,25/0,32. Total 2,82/1,99/1,48/2,03.

Agradecimento. Ao Dr. Norman I. Platnick, curador do AMNH, pelo empréstimo do material-tipo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGNOLI, P. M. 1972. Sur quelques araignées cavernicoles d'Argentine, Uruguay, Brésil et Venezuela récoltées par le Dr P. Strinati (Arachnida, Araneae). **Revue Suisse de Zoologie**, Geneve 79(1)(12):361–85.

—. 1983. **A Catalogue of the Araneae described between 1940 and 1981.** Manchester, Manchester University Press. 755p.

LEVI, H. W. 1955. The Spider Genera **Coressa** and **Achaearanea** in America North of Mexico (Araneae, Theridiidae). **Amer. Mus. Novit.**, New York (1718):1–33.

—. 1959. The spider genera **Achaearanea, Theridion** and **Sphyrotinus** from Mexico, Central America and the West Indies. (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool.Harv.**, Cambridge, Mass., **121**(3):55–163.

—. 1963. American spiders of the genus **Achaearanea** and the new genus **Echinotheridion** (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., **129**(3):187–240.

—. 1967a. The Theridiid Spider Fauna of Chile. **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., **136**(1):1–20.

—. 1967b. Habitat Observations, Records, and New South American Theridiid Spiders (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., **136**(2):21–38

—. 1980. Two new spiders of the genera **Theridion** and **Achaearanea** from North America (Araneae: Theridiidae). **Trans. Amer. microsc. Soc.**, Lancaster, Pa., **99**(3):334–7.

MELLO–LEITÃO, C. F. de. 1943. Catálogo das aranhas do Rio Grande do Sul. **Arqs. Mus. nac.**, Rio de Janeiro, 37:149–245.

—. 1945. Arañas de Misiones, Corrientes y Entre Ríos. **Revta La Plata.** Nova série Zool., La Plata, 4(29):213–302.

SEDGWICK. W. C. 1973. New species, records, and synonyms of chilean theridiid spiders (Araneae, Theridiidae). **Psyche**, Cambridge, Mass., **80**:349–54.
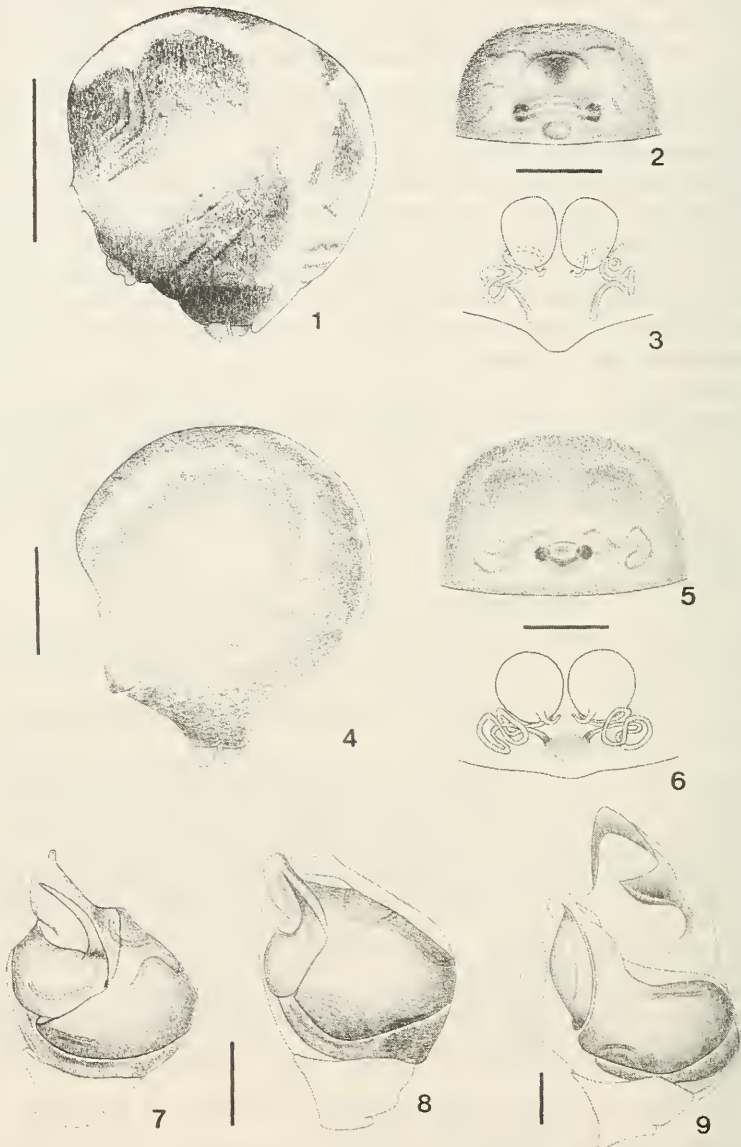
Fig. 1—9. *Achaearanea inops* Levi: 1. fêmea, abdômen, lateral; 2,3. epígino, ventral e dorsal (clarificado); 7. macho, palpo esquerdo, ventral. *A. dalana*, sp.n: 4. fêmea, abdômen, lateral; 5,6. epígino, ventral e dorsal (clarificado); 8. macho, palpo esquerdo, ventral. 9. *A. maraca*, sp.n., macho, palpo esquerdo, ventral. Escalas: 0,5mm, fig. 1,4; 0,1mm, fig. 2,3,5—9.
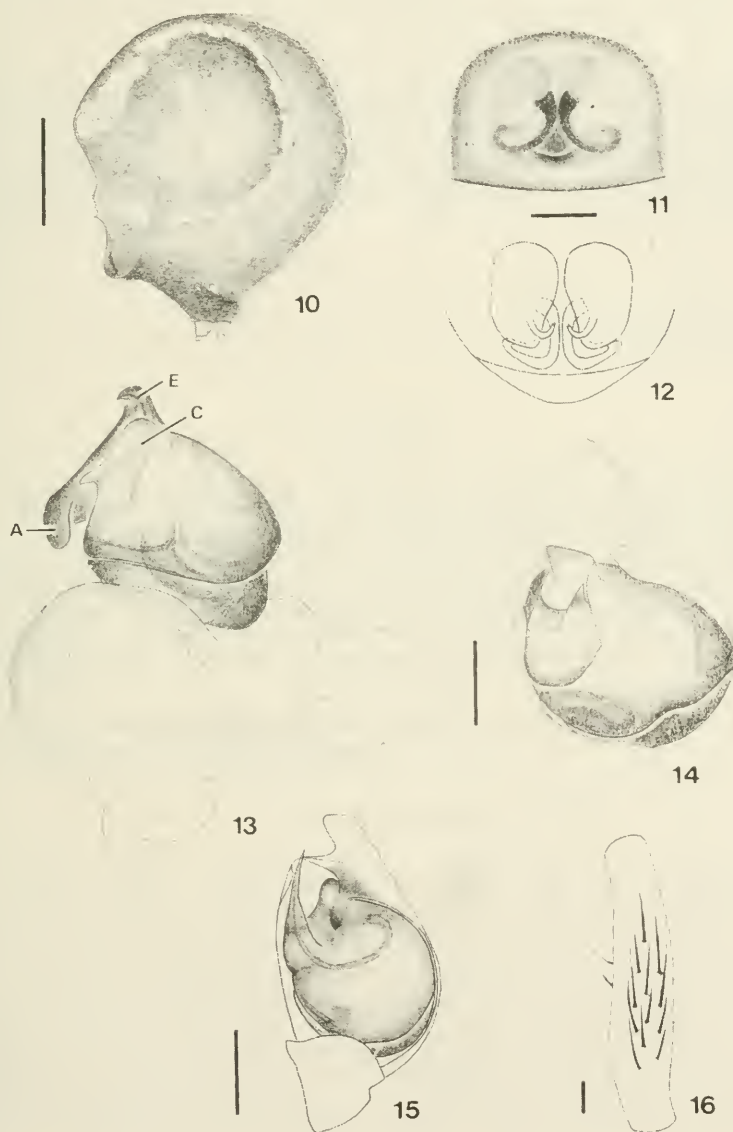
Fig. 10–16. *Achaearanea pydanieli*, sp.n: 10. fêmea, abdômen lateral; 11.12. epígino, ventral e dorsal (clarificado). 13,14. macho, palpo esquerdo, expandido (clarificado) e ventral. *A. rafaeli*, sp.n.: 15. palpo esquerdo, ventral; 16. fêmur I, ventral. (A, apófise média; C, condutor; E, êmbolo). Escalas: 0,5mm, fig. 10; 0,1mm, fig. 11–16.